

SÍNTESE INE@ COVID-19

8. junho . 2020

Versão retificada na página 3, substituído o gráfico Situação das empresas, em % do total de empresas.

O INE disponibiliza o 10.º reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19, que apresenta, de forma sintética, alguns dos resultados estatísticos mais relevantes sobre esta matéria divulgados nos últimos dias.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

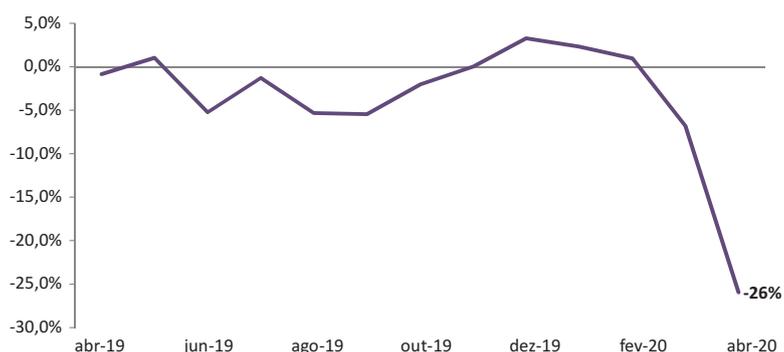
- > Índice de Produção Industrial (abril), publicado em 1 de junho.
- > Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas - COVID-19 (2.ª quinzena de maio), publicados em 2 de junho.
- > Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego (abril), publicados em 2 de junho.
- > Atividades dos Transportes (1.º trimestre), publicado em 4 de junho.
- > Indicadores de contexto relativos à evolução da pandemia COVID-19 em Portugal (inclui dados – enquadrados no domínio do [Statslab](#) do INE – sobre mobilidade da população ao nível regional, proporcionados pela iniciativa “Data for Good” do Facebook), publicado em 5 de junho.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

Índice de Produção Industrial diminuiu 25,9% em termos homólogos, em abril de 2020



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Total



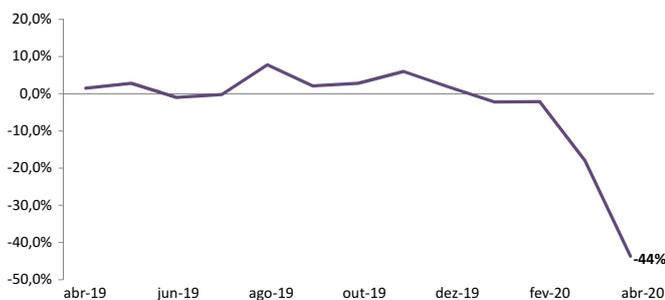
O Índice de Produção Industrial (IPI) registou em abril uma variação homóloga de -25,9% (-6,8%, no mês anterior).

Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variação homóloga negativas:

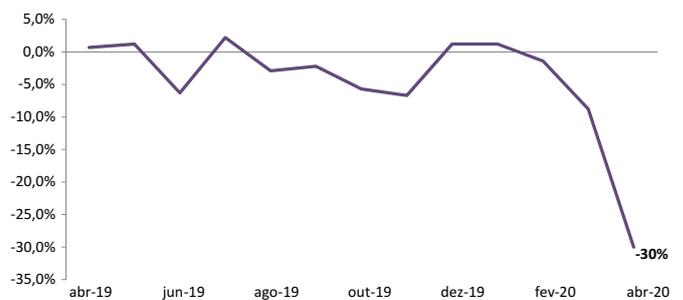
- Bens de Investimento: -43,7% (-18,0% em março).
- Bens de Consumo: -30,0% (-8,8% em março).
- Bens Intermediários: -21,0% (-9,5% em março).
- Energia: -12% (+14% em março).

No que respeita aos Bens de Consumo, realça-se a redução de 49,6% nos Bens duradouros (-28,4% em março), que quase duplicou a verificada nos Bens não duradouros: -27,7% (-6,4% em março).

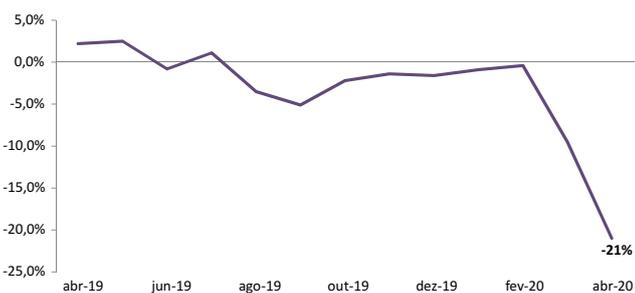
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Investimento



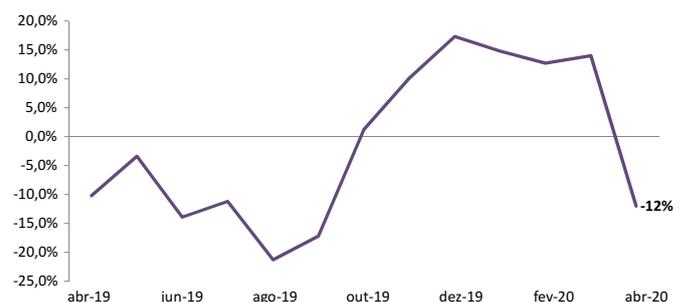
Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens de Consumo



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Bens Intermediários



Índice de Produção Industrial (variação homóloga)
Energia



No que respeita à variação mensal, o IPI teve uma redução de 18,2% (-8,0% em março).

Mais informação:
[Índice de Produção Industrial](#)
(1 de junho)

COVID-19: acompanhamento do impacto da pandemia nas empresas

O Instituto Nacional de Estatística e o Banco de Portugal lançaram o Inquérito Rápido e Excecional às Empresas (COVID-IREE), tendo como objetivo identificar os efeitos da pandemia na atividade das empresas. Inicialmente com uma frequência semanal, este inquérito passou a uma nova fase, de frequência quinzenal.

O inquérito é necessariamente curto para não sobrecarregar as empresas e nesta quinzena foram colocadas questões sobre o volume de negócios, o pessoal ao serviço, o pessoal ao serviço em teletrabalho e com presença alternada nas instalações da empresa, a dificuldade no cumprimento dos requisitos de higiene e segurança necessários para a retoma da atividade, a utilização de instrumentos de apoio públicos e o recurso ao crédito.

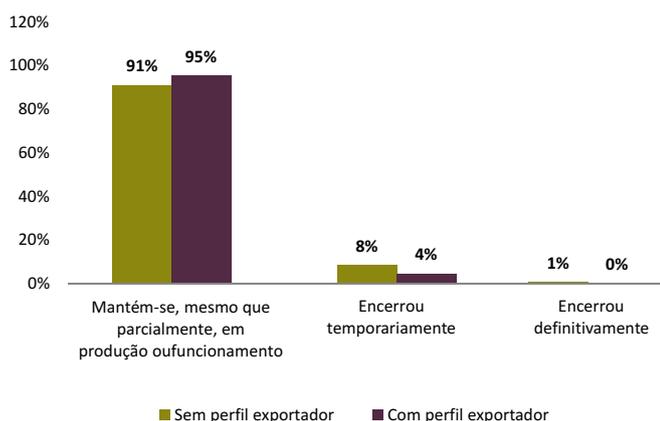
Este inquérito não abrange empresas do sector financeiro nem as organizações da Administração Pública.

As empresas que responderam na 2.ª quinzena de maio reportaram que:

- 92% estavam em atividade, mesmo que parcialmente (90% na quinzena anterior)
- 7% encontravam-se temporariamente encerradas (9% na quinzena anterior)
- 1% tinham encerrado definitivamente (igual valor na quinzena anterior)

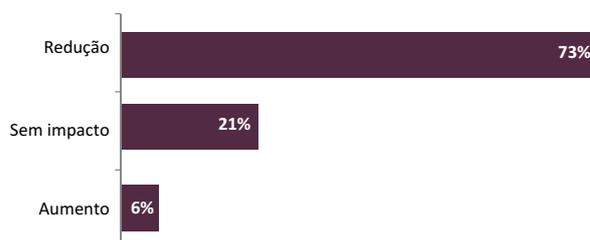
Destaca-se o aumento da percentagem de empresas em funcionamento no sector “Alojamento e restauração”, com 58% (mais 13 p.p. que na quinzena anterior). No entanto, continuou a ser o que tem maior percentagem (42%) de empresas encerradas, temporária ou definitivamente.

Situação das empresas, em % do total de empresas*



A percentagem de empresas com perfil exportador que se mantinha em funcionamento situava-se em 95% (89% na quinzena anterior).

Impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios na segunda quinzena de maio de 2020, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



Face à situação que seria expectável sem pandemia, 73% das empresas continuaram a reportar um impacto negativo no volume de negócios.

*Versão retificada em 12-06-2020

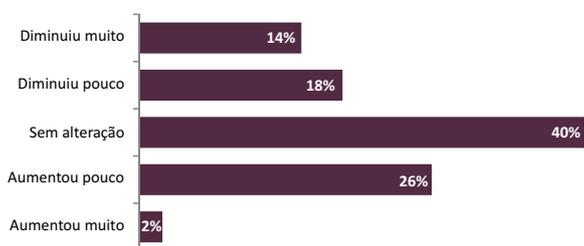
Sectores com maiores reduções no volume de negócios (valores abaixo dos registados na quinzena anterior):

- Alojamento e restauração: -90%
- Transportes e armazenagem: -81%

Sector com menor redução no volume de negócios:

- Construção e atividades imobiliárias: -59%

Evolução do volume de negócios
(2.ª quinzena - 1.ª quinzena de maio)
Total das empresas respondentes em funcionamento ou
temporariamente encerradas



A comparação dos resultados da 2.ª quinzena com a 1.ª quinzena de maio mostra que:

- 40% das empresas indicaram estabilização do volume de negócios, com evidência para as do sector “Construção e atividades imobiliárias”.
- 44% das empresas indicaram pequena variação do volume de negócios.

Os sectores “Informação e comunicação” e “Indústria e energia” foram os que tiveram maiores percentagens de empresas com redução do volume de negócios (42% e 40% respetivamente).

34% das empresas do sector “Transporte e armazenagem” e 34% das empresas do sector “Comércio” referiram aumentos do volume de negócios.

A evolução das encomendas/clientes foi o principal fator (76%) referido pelas empresas para a redução do volume de negócios, face à primeira quinzena de maio.

64% das empresas que reportaram um aumento no volume de negócios na 2.ª quinzena de maio apontaram como principal fator explicativo a alteração das medidas de contenção; 58% das empresas referiram a melhoria das encomendas/clientes.



As empresas dos sectores “Transportes e armazenagem” e “Comércio” que reportaram um aumento no volume de negócios neste período referiram, na mesma ótica, a evolução das medidas de contenção (80% e 71%, respetivamente). Por dimensão, foram as grandes empresas que mais referiram este fator para o aumento do volume de negócios (70%).

Impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar (2.ª quinzena de maio) Total das empresas respondentes em funcionamento ou temporariamente encerradas



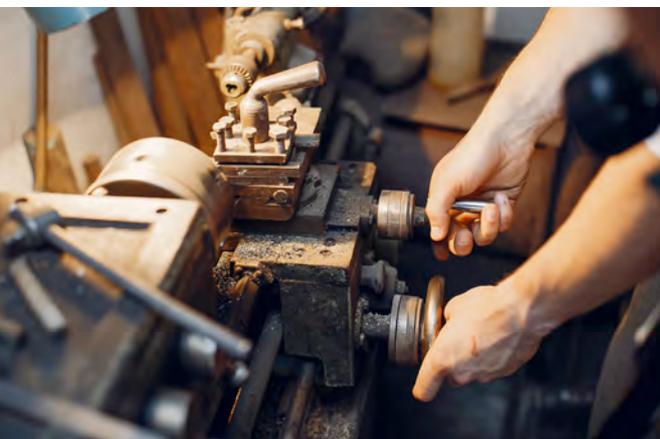
45% das empresas referiram redução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na 2.ª quinzena de maio (-5 p.p. face à quinzena anterior), representando 65% do pessoal ao serviço das empresas respondentes.

51% das empresas, correspondendo a 28% do total de pessoas ao serviço das empresas respondentes, reportou ausência de impacto da pandemia no pessoal ao serviço.

Por sector, as empresas de "Alojamento e restauração" continuaram a destacar-se, com 72% a referirem uma diminuição do pessoal ao serviço (-10 p.p. face à quinzena anterior), sendo que em 41% das empresas a redução foi superior a 75% do pessoal ao serviço.

No que respeita ao pessoal ao serviço na 2.ª quinzena de maio, face à quinzena anterior:

- 70% das empresas, representando 47% do pessoal ao serviço das empresas respondentes, reportaram não ter alterado o número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar, face à quinzena anterior.
- 19% referiram um aumento.
- 9% referiram uma diminuição.



Nos casos em que existe alteração, esta aumenta com a dimensão da empresa.

O setor "Alojamento e restauração" registou a maior percentagem de empresas com aumentos no pessoal ao serviço (26% das empresas, que representam 35% do pessoal ao serviço).

O recurso ao *layoff* simplificado foi o motivo com mais impacto na variação do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na segunda quinzena de maio.

66% das empresas assinalaram que a redução de pessoas em *layoff* foi o fator que mais contribuiu para o aumento de pessoal ao serviço.

Pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar em teletrabalho e com presença alternada nas instalações Total das empresas respondentes



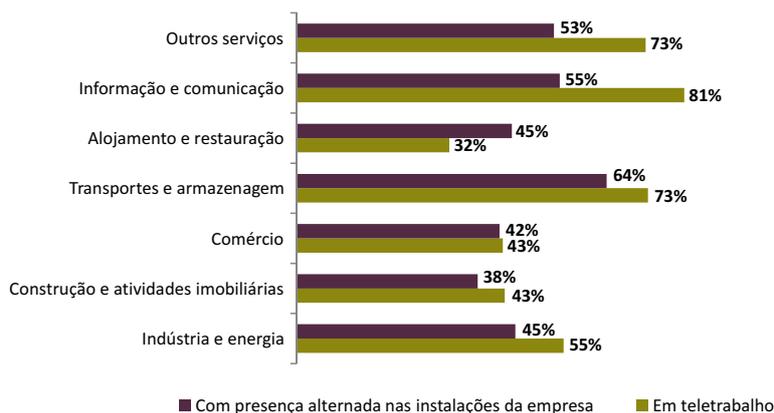
No caso das empresas que reportaram uma redução de funcionários a trabalhar, as causas referidas mais frequentemente foram o recurso ao *layoff* (40%) e o aumento dos dias de faltas por doença ou para apoio à família (48%).

53% das empresas tinham pessoas em teletrabalho e 46% tinham pessoas a trabalhar em presença alternada nas instalações.

A percentagem de empresas com pessoas ao serviço em teletrabalho aumenta com a dimensão da empresa, variando entre 25% nas micro empresas e 91% nas grandes empresas.

As empresas do sector “Informação e comunicação” são as que referem a percentagem de pessoas em teletrabalho mais elevada: 81%.

Pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar em teletrabalho e com presença alternada nas instalações
Total das empresas respondentes



O recurso à presença alternada nas instalações da empresa aumenta com a dimensão da empresa, sendo referido por 27% das micro empresas e por 74% das grandes empresas.

A percentagem de empresas que referiram pessoas com presença alternada nas instalações é mais elevada no sector “Transportes e armazenagem” (64%).

Mais de 76% das empresas respondentes referiram ter dificuldade em cumprir os requisitos para a retoma da atividade, apontando como muito relevantes ou relevantes os seguintes motivos:

- Indisponibilidade de material de proteção individual (máscaras, viseiras, desinfetante, etc.).
- Restrições no espaço físico.
- Custos elevados.

As empresas de “Alojamento e restauração” foram as que mais assinalaram estas três situações como relevantes.

A dimensão da empresa não constitui um elemento diferenciador.



Mais de metade das empresas não prevê o recurso a medidas de apoio além do *layoff* simplificado.

Entre as medidas consideradas, as empresas respondentes já beneficiaram de:

- Suspensão de obrigações fiscais e contributivas: 21%.
- Moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes: 17%.
- Acesso a novos créditos com juros bonificados ou garantias do Estado: 9%.

O sector “Alojamento e restauração” continuou a registar proporções superiores de empresas que já beneficiaram ou com intenções de beneficiar das medidas de apoio.

Cerca de 15% das empresas respondentes recorreram a crédito adicional na 2.ª quinzena de maio. É no “Alojamento e restauração” que se regista a percentagem mais elevada de empresas nesta situação (27%), seguindo-se a “Indústria e energia” (17%).

Mais informação:

[Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas - COVID-19, 2.ª quinzena de maio 2020](#)
(02 de junho de 2020)

Em março, a taxa de desemprego situou-se em 6,2% e a taxa de subutilização do trabalho em 12,4%

As estimativas mensais apresentadas correspondem a trimestres móveis, cujo mês de referência é o mês central de cada um desses trimestres. Assim, as estimativas definitivas de março de 2020 compreendem os meses de fevereiro, março e abril, enquanto as estimativas provisórias de abril de 2020 incluem os meses de março, abril e maio.

Logo, o impacto da pandemia nas estatísticas do mercado de trabalho está mais patente nas estimativas provisórias de abril do que nas estimativas definitivas de março. Porém, sendo estimativas provisórias, estão sujeitas a revisão que, em tempos de incerteza como os atualmente vividos, poderá ser substancial.

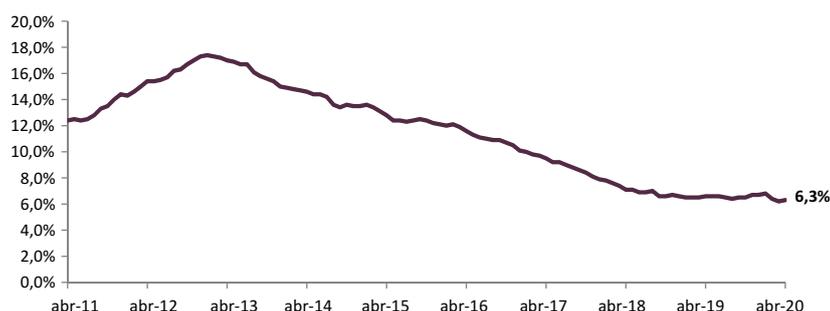
A taxa de desemprego (população dos 15 aos 74 anos) em março de 2020 situou-se em 6,2% (-0,2 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior e -0,3 p.p. relativamente a março de 2019).

Face a fevereiro de 2020:

- A população desempregada diminuiu 4,3% e a população empregada diminuiu 0,5%.
- A população ativa diminuiu 40,6 mil pessoas (0,8%) e a população inativa aumentou 39,5 mil pessoas (1,5%).

Esta evolução sugere a passagem de empregados e de desempregados para a situação de inatividade.

Taxa de desemprego
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: As estimativas de abril de 2020 são provisórias.

A estimativa provisória da taxa de desemprego relativamente a abril de 2020 situou-se em 6,3% (+0,1 p.p. que no mês anterior e -0,3 p.p. que em abril de 2019), tendo atingido 20,2% na população jovem (+1,9 p.p. que em março de 2019).

A população empregada em março de 2020 foi estimada em 4 812,4 mil pessoas (-0,5% que no mês anterior e que em março de 2019).

Em abril de 2020:

- A estimativa provisória da população empregada foi de 4 754,3 mil pessoas (-1,2% que no mês anterior e -1,8% que um ano antes).
- A taxa de emprego (população com 15 e mais anos) situou-se em 61,1% (-0,8 p.p. que no mês anterior e -1,2 p.p. que em abril de 2019).



Nota: O valor relativo a abril de 2020 é uma estimativa provisória.

A população inativa (15 e mais anos) em março de 2020 (2 649,8 mil pessoas) aumentou 1,5% (39,5 mil) em relação ao mês anterior e 1,9% (49,7 mil) por comparação com março de 2019.

Em abril de 2020:

- A estimativa provisória da população inativa situou-se em 2 706,3 mil pessoas, o que corresponde a +2,1% (56,5 mil pessoas) que no mês anterior e +4,4% (115,2 mil pessoas) que em abril de 2019.
- A taxa de inatividade situou-se em 34,8% (+0,7 p.p. que no mês anterior e +1,5 p.p. que em abril de 2019).



Subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega:

- a população desempregada;
- o subemprego de trabalhadores a tempo parcial;
- os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar;
- os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

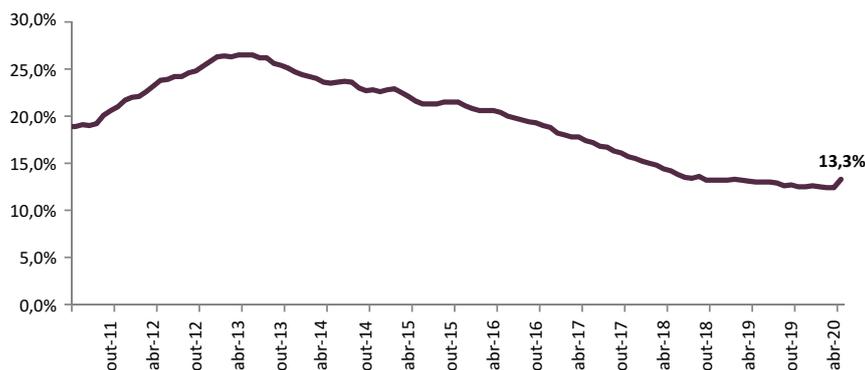
Dadas as restrições à mobilidade associadas à pandemia, a análise da evolução deste indicador é particularmente relevante neste contexto.

Em março, a subutilização do trabalho abrangia 663,6 mil pessoas, o que correspondeu a uma taxa de subutilização do trabalho de 12,4%, o mesmo valor que no mês anterior.

Em abril:

- A estimativa provisória da subutilização do trabalho situou-se em 709,8 mil pessoas, o que corresponde a mais 7,0% (46,2 mil pessoas) do que a estimativa de março de 2020 e mais 1,5% (10,8 mil pessoas) do que a de abril de 2019.
- A estimativa provisória da taxa de subutilização do trabalho foi de 13,3%, tendo aumentado 0,9 p.p. em relação a março de 2020.

Taxa de subutilização do trabalho
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: O valor relativo a abril de 2020 é uma estimativa provisória.



Mais informação:

[Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – abril 2020](#)
(02 de junho de 2020)

Decréscimo generalizado no transporte de passageiros

Transporte aéreo de mercadorias mantém tendência de crescimento, apesar de desacelerar

No 1.º trimestre de 2020, o movimento de passageiros nos aeroportos nacionais totalizou 9,5 milhões (-15,4% que no trimestre homólogo). A variação homóloga no 4.º trimestre de 2019 foi de +6,3%. Destacam-se as acentuadas reduções registadas em março (entre -55,8% no aeroporto do Porto e -49,1% no aeroporto do Funchal)

Taxa de variação homóloga (%) de aeronaves, passageiros e carga/correio nos aeroportos nacionais



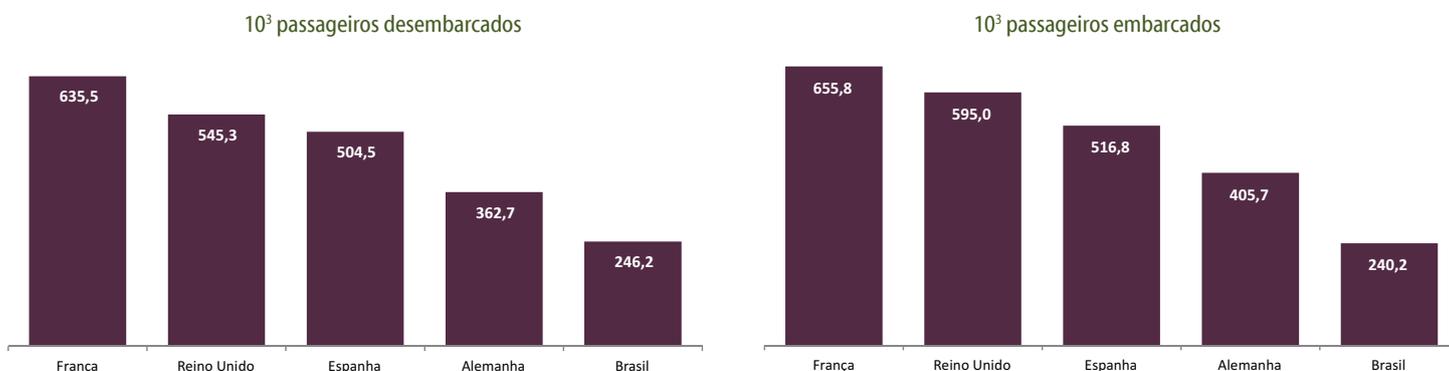
Estas reduções – que resultaram das medidas adotadas ao nível da utilização do espaço aéreo a partir da segunda quinzena de março por causa da pandemia COVID-19– chegaram acima de 90%.

O impacto da pandemia COVID-19 nos transportes aéreos foi significativo no mês de março:

- -38,6% de aeronaves aterradas.
- -53,5% no movimento de passageiros.
- -16,6% no movimento de carga e correio.

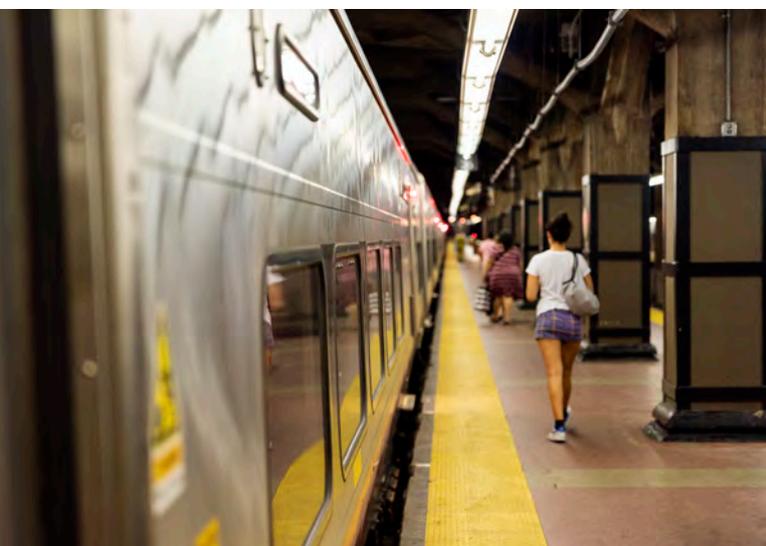
Os maiores decréscimos de passageiros (embarcados e desembarcados) foram verificados para a origem e destino Alemanha (-27,8% e -21,8%, respetivamente).

Principais países de origem e destino dos passageiros nos aeroportos nacionais – 1.º Trimestre 2020



O transporte por metropolitano diminuiu 5,6% (+13,8% no trimestre anterior), com 58,8 milhões de passageiros transportados, sobretudo em resultado da forte redução no número de passageiros no mês de março (-45,0%), reflexo da quase paralização do transporte de passageiros em transportes públicos desde meados do mês de março devido à pandemia COVID-19.

O transporte fluvial de passageiros registou 4,3 milhões de passageiros transportados (-12,1% face ao trimestre anterior).



Os transportes marítimo, ferroviário e rodoviário de mercadorias registaram decréscimos face ao período homólogo:

- -2,7% nos portos marítimos nacionais (-2,9% no trimestre anterior).
- -7,3% por ferrovia (-12,3% no trimestre anterior).
- -2,8% por rodovia (+0,6% no trimestre anterior).

Apenas o transporte aéreo de mercadorias manteve a tendência de crescimento, com +4,2% que no trimestre homólogo, apesar de ter desacelerado (registara um crescimento homólogo de 16,2% no trimestre anterior).

Mais informação:

[Atividades dos Transportes – 1.º Trimestre 2020](#)

(4 de junho)

SÍNTESE INE@COVID-19

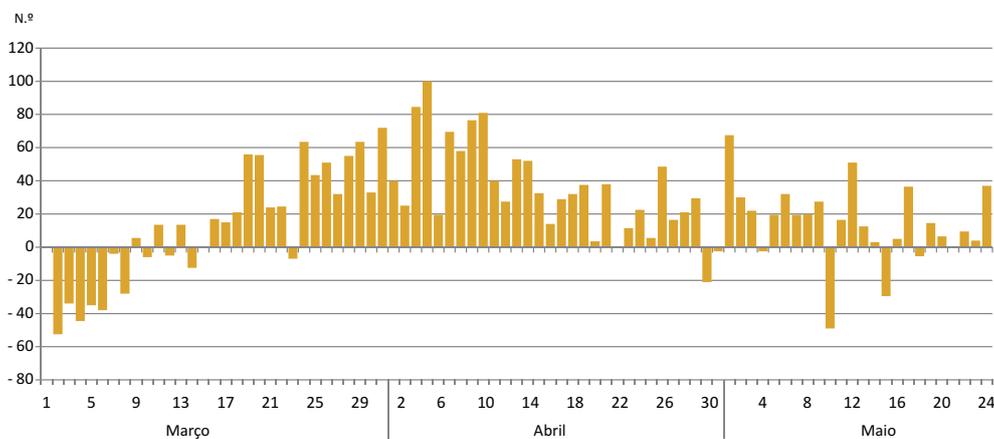
8. junho . 2020

Número de óbitos entre 1 de março e 24 de maio de 2020 superior ao registado no mesmo período em 2019 e 2018

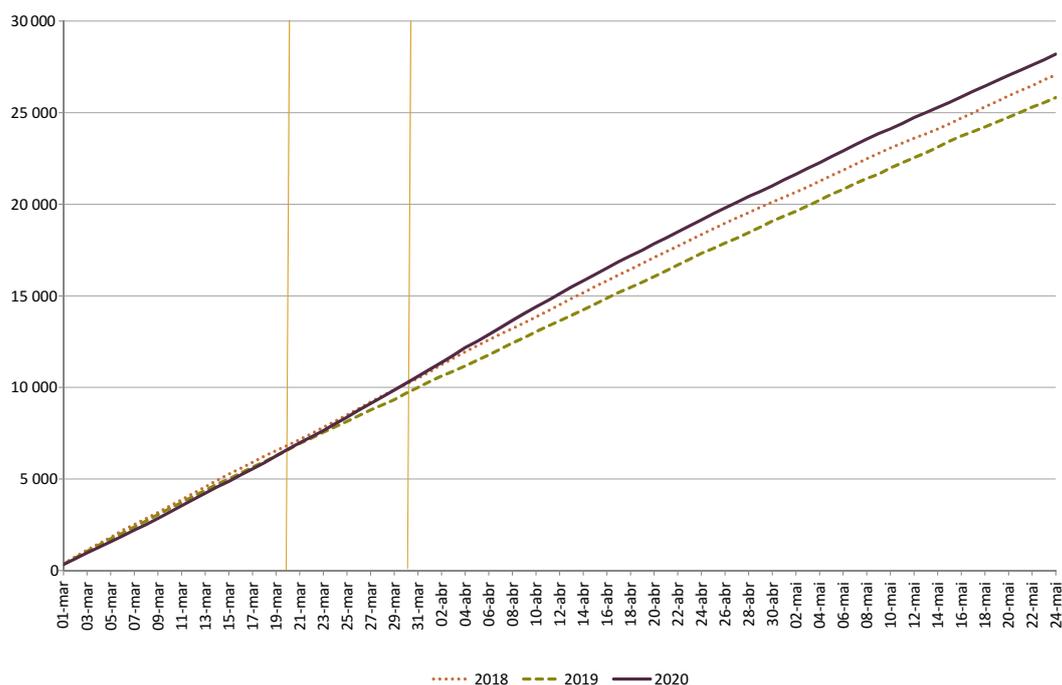
O número total preliminar de óbitos ocorridos entre 1 de março e 24 de maio de 2020 é superior em 2 374 relativamente ao número dos registados em igual período em 2019 e superior em 1 133 casos relativamente ao mesmo período de 2018. A variação positiva relativamente a 2019 resulta sobretudo do acréscimo do número de óbitos em pessoas com 75 e mais anos (+ 2 262).

O total de óbitos ultrapassou o verificado em 2019 a 20 de março e o verificado em 2018 a 30 de março (segundo os últimos dados recolhidos a 3 de junho). A comparação entre os óbitos ocorridos em 2020 e a média de óbitos em 2018 e 2019, por dia, entre 2 de março e 24 de maio, indicia uma alteração de padrão em meados do mês de março (o primeiro óbito atribuído ao COVID-19 foi registado a 16 de março).

Diferença entre os óbitos em 2020 e a média de óbitos em 2018 e 2019, por dia



Número acumulado de óbitos por dia, 1 de março a 24 de maio (2018-2020)

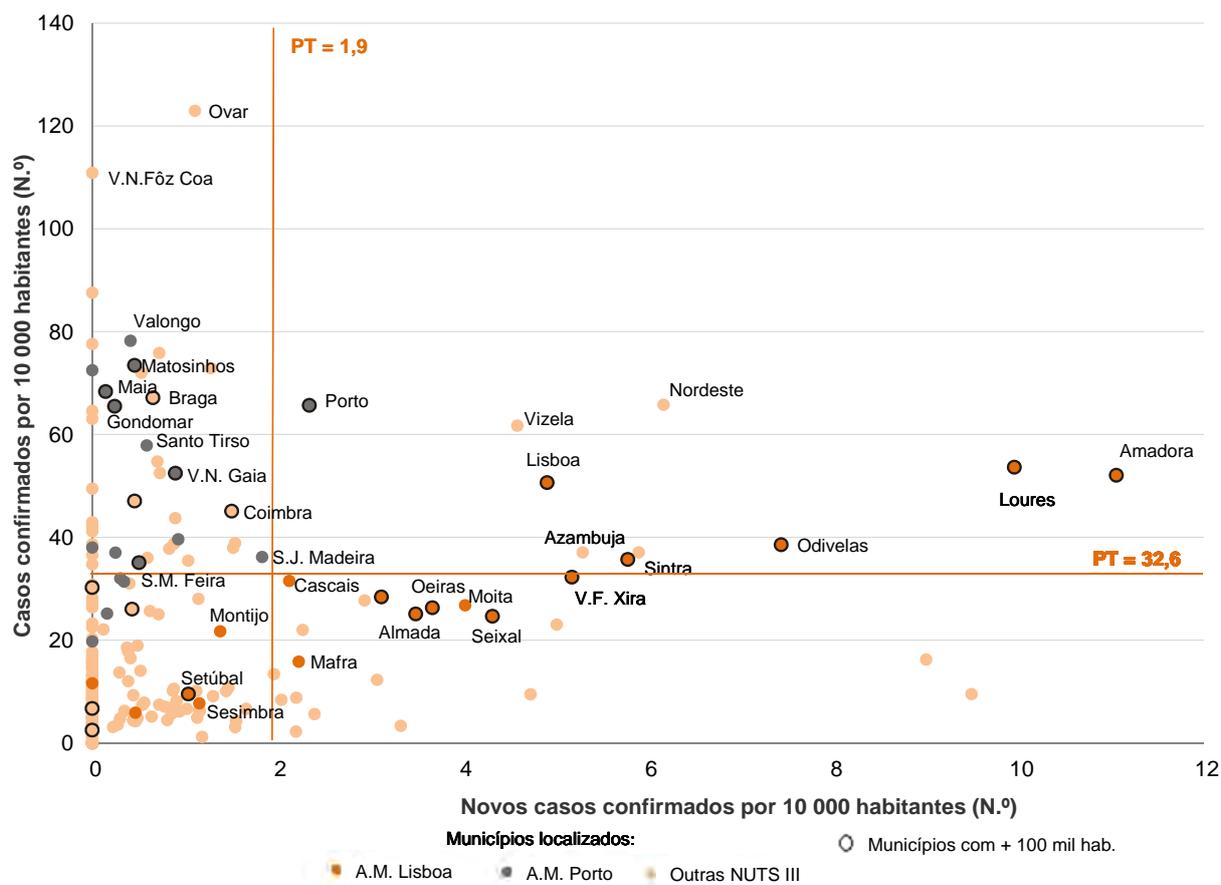


SÍNTESE INE@COVID-19

8. junho . 2020

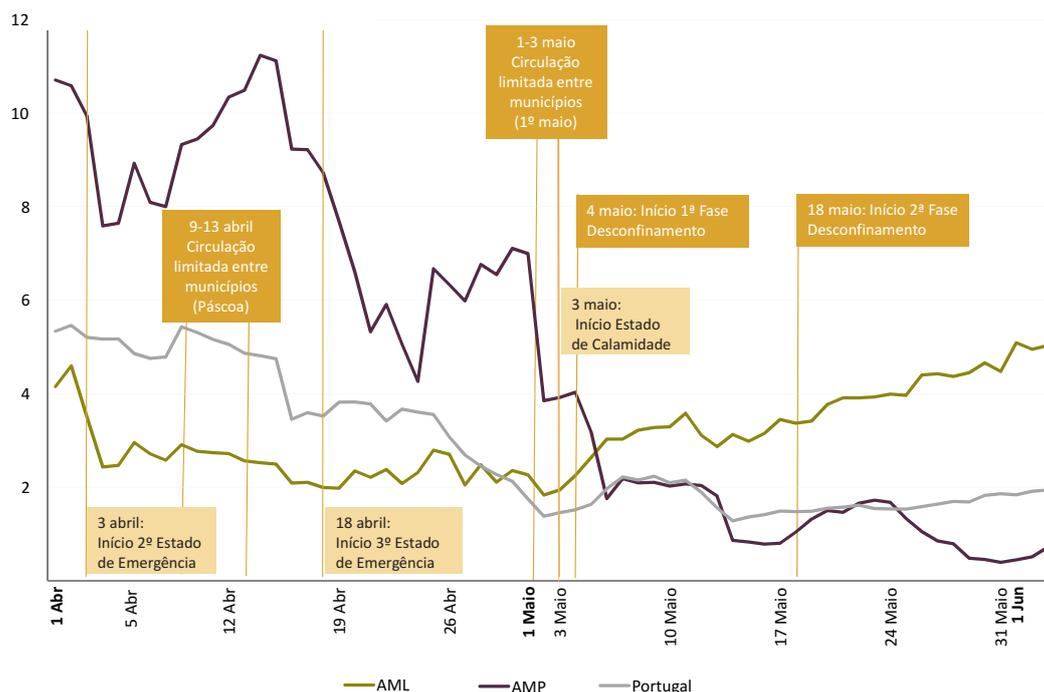
Comparando a situação que se registava a 25 de março e a de 3 junho passado, verifica-se que aumentou a dispersão territorial do número de casos de infeção confirmados. No entanto, quando se analisa a evolução mais recente nota-se uma acentuação da concentração geográfica. Efetivamente, a análise da relação entre o número de casos confirmados por 10 mil habitantes e o número de novos casos confirmados por 10 mil habitantes (entre 28 de maio e 3 de junho) evidencia dez municípios com valores acima da média nacional em ambos os indicadores, destacando-se seis, pela sua dimensão populacional: Amadora (11,1 novos casos por 10 mil habitantes), Loures (10,0), Odivelas (7,4), Sintra (5,8), Lisboa (4,9) e Porto (2,3).

Número de Casos confirmados por 10 mil habitantes a 3 de junho de 2020 e
Número de novos casos confirmados por 10 mil habitantes a 3 junho de 2020
(últimos 7 dias), por município



O gráfico seguinte apresenta o número de novos casos registados nos últimos sete dias por 10 mil habitantes para o total do país e para as áreas metropolitanas do Porto e de Lisboa no período de 1 de abril a 3 de junho. Neste contexto, importa destacar o progressivo abrandamento do número de novos casos registados na Área Metropolitana do Porto e, por sua vez, o progressivo aumento do número de novos casos na Área Metropolitana de Lisboa, registando esta região valores acima da média nacional desde o dia 30 de abril.

Novos casos nos últimos sete dias por 10 mil habitantes, Portugal, áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, por dia



Nota: As datas assinaladas no eixo do gráfico correspondem aos primeiros dias do mês e a domingos.

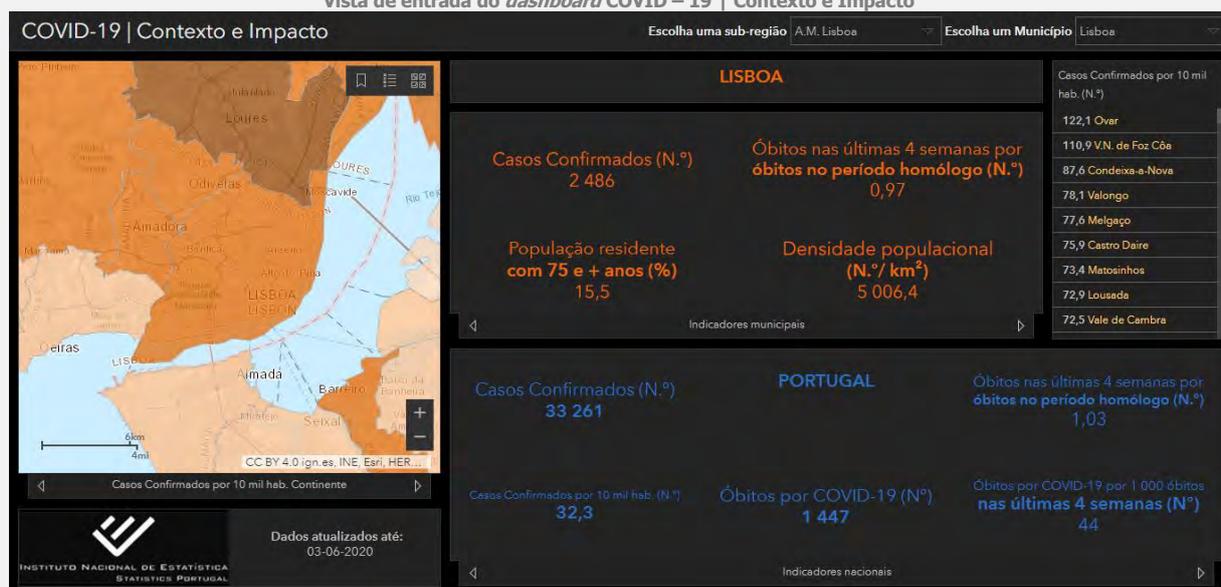


Mais informação:
[COVID-19: uma leitura territorial do contexto demográfico e do impacto socioeconómico - Dados até 03 de junho](#)
(5 de junho)

Dashboard COVID-19 | Contexto e Impacto

O INE disponibilizou a partir do dia 6 de junho um dashboard com 22 indicadores que permitem uma leitura territorial do contexto demográfico e do impacto socioeconómico da pandemia COVID-19 em Portugal. Inclui informação para diversas áreas, de que se destaca o comércio internacional, consumo, mercado imobiliário, turismo e mercado de trabalho. Alguma da informação do INE apresentada na aplicação tem natureza preliminar, antecipando os calendários e/ou aumentando a desagregação geográfica de divulgação regular. Procura-se, desta forma, contribuir para um melhor acompanhamento da situação e impacto da pandemia ao nível local.

Vista de entrada do dashboard COVID – 19 | Contexto e Impacto



Este dashboard possibilita a consulta de informação por município, através de seleção em caixa na barra superior à direita, e para Portugal, caixa inferior. Os primeiros painéis visíveis (indicadores municipais e indicadores nacionais) fornecem o contexto demográfico e pandémico da respetiva unidade territorial. Os painéis seguintes, dentro de cada uma das caixas dos indicadores municipais e nacionais, fornecem informação em formato de gráfico de evolução de diferentes indicadores socioeconómicos, sempre que possível desde janeiro de 2019.

Vista de gráficos de evolução de alguns dos indicadores e nota técnica do dashboard COVID – 19 | Contexto e Impacto

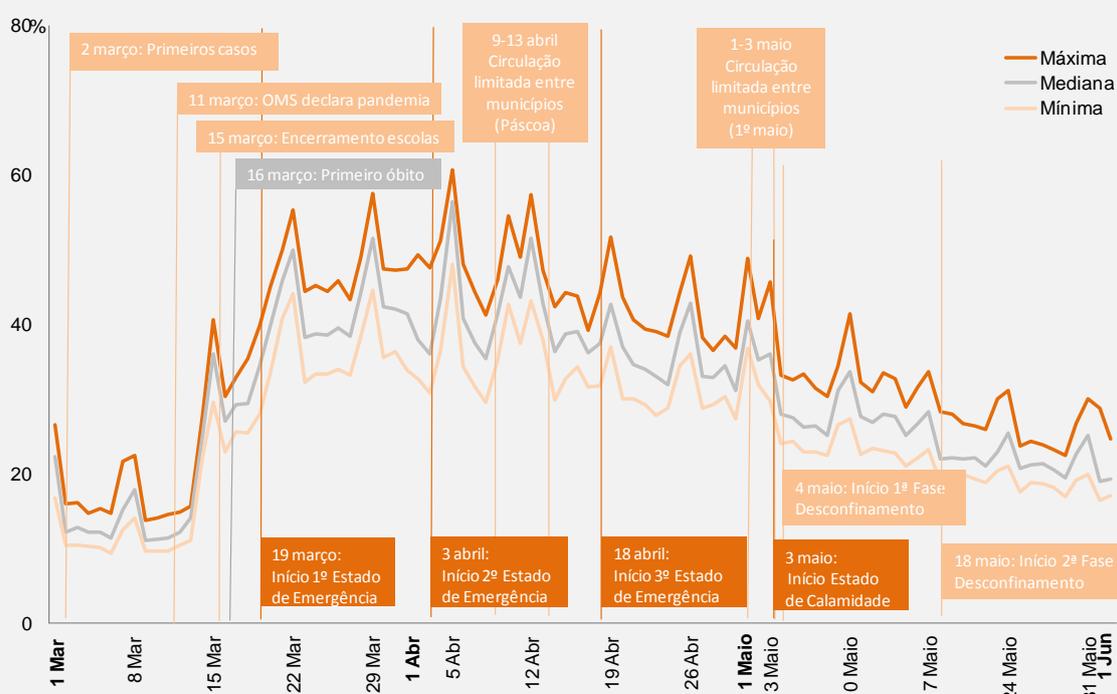


Indicadores de mobilidade da população ao nível regional: uma leitura a partir da informação da iniciativa "Data for Good" do Facebook

Nesta caixa, tirando partido da iniciativa "[Data for Good](#)" do Facebook, são divulgados indicadores de mobilidade da população ao nível das NUTS III no território nacional.

Os dados representados na figura seguinte correspondem à proporção de população que "ficou em casa" entre os dias 1 de março e 2 de junho, nomeadamente valores mínimos, medianos e máximos apurados a partir das 25 sub-regiões NUTS III do país. Para uma melhor contextualização da informação, a figura inclui os principais momentos-chave associados à pandemia COVID-19 em Portugal.

Proporção de população que "ficou em casa" entre 1 de março e 2 de junho – valores mínimos, medianos e máximos das NUTS III



Fonte: Iniciativa "Data for Good" do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University.
Nota: As datas assinaladas no eixo do gráfico correspondem aos primeiros dias do mês e a domingos.

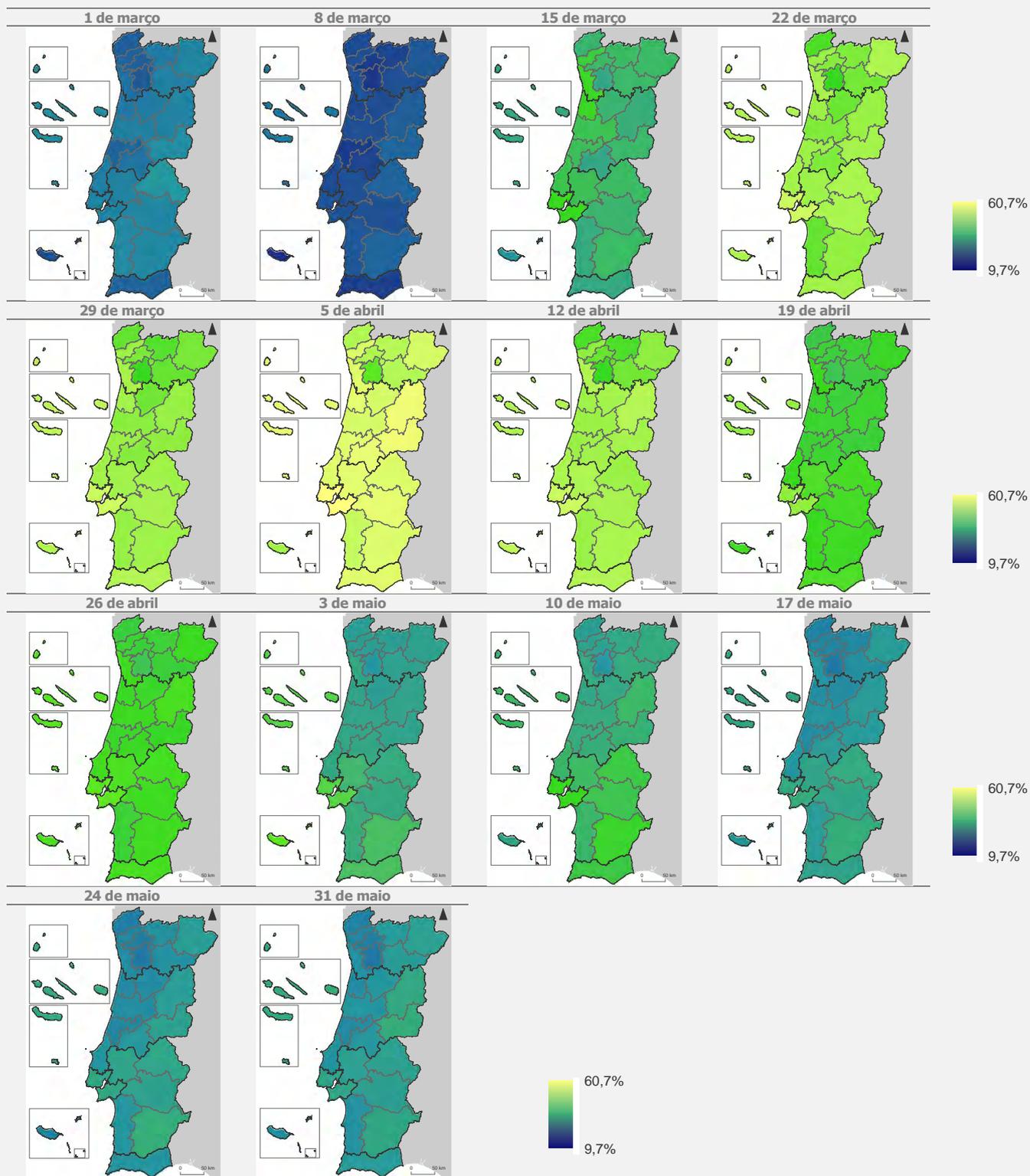
As figuras seguintes permitem uma leitura deste indicador com desagregação regional ao nível das NUTS III para os dias correspondentes a domingos e a segundas-feiras, desde o início do mês de março. Verifica-se que os dias correspondentes a domingos assinalam, de uma forma geral, menos mobilidade da população do que os dias referentes a segundas-feiras. Regista-se, em particular, a redução dos níveis de mobilidade com o início do Estado de Emergência a 19 de março (mapas dos dias 22 e 23 de março). Em sentido contrário, com progressivo aumento de mobilidade, salienta-se a passagem do Estado de Emergência para o Estado de Calamidade a 3 de maio, ao qual se seguiu a primeira fase de implementação das medidas de desconfinamento (mapas dos dias 3 e 4 de maio), e o início da segunda fase de desconfinamento a 18 de maio (mapas dos dias 18, 24, 25 e 31 de maio e de 1 de junho).

SÍNTESE INE@COVID-19

8. junho . 2020

STATS lab

Proporção de população que "ficou em casa" nos domingos de 1 de março a 31 de maio, por NUTS III



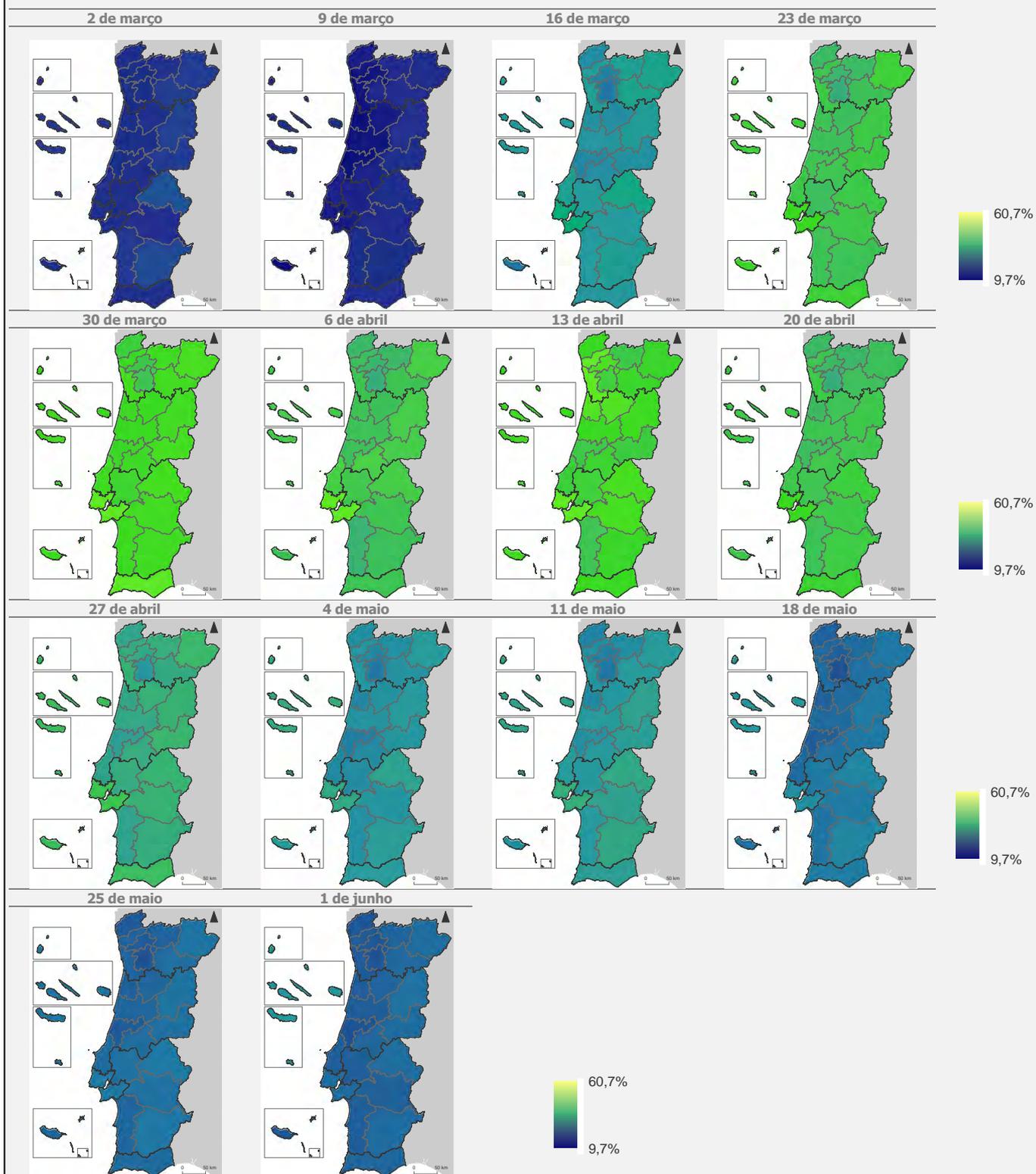
Fonte: Iniciativa "Data for Good" do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University.

SÍNTESE INE@COVID-19

8. junho . 2020



Proporção de população que "ficou em casa" nas segundas-feiras de 2 de março a 1 de junho, por NUTS III



Fonte: Iniciativa "Data for Good" do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University.

Destaques do INE a divulgar na semana de 08 a 12 de junho:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Abril de 2020	08 de junho de 2020
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Abril de 2020	08 de junho de 2020
Estatísticas do Comércio Internacional	Abril de 2020	09 de junho de 2020
Construção: Obras Licenciadas e Concluídas	1.º Trimestre de 2020	09 de junho de 2020
Índice de Produção, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção e Obras Públicas	Abril de 2020	09 de junho de 2020
Índice de Preços no Consumidor	Maior de 2020	12 de junho de 2020
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Abril de 2020	12 de junho de 2020